

Especial Universidades

1. (UNICAMP) Carlos Drummond de Andrade reescreve a famosa “Canção do exílio” de Gonçalves Dias, na qual o poeta romântico idealiza a terra natal distante:

Nova canção do exílio

A Josué Montello

Um sabiá
na palmeira, longe.
Estas aves cantam
um outro canto.

O céu cintila
sobre flores úmidas.
Vozes na mata,
e o maior amor.

Só, na noite,
seria feliz:
um sabiá,
na palmeira, longe.

Onde tudo é belo
e fantástico,
só, na noite,
seria feliz.
(Um sabiá,
na palmeira, longe.)

Ainda um grito de vida e
voltar
para onde tudo é belo
e fantástico:
a palmeira, o sabiá,
o longe.

- a) Além de expatriação, a palavra exílio significa também “lugar longínquo” e “isolamento do convívio social”. Quais palavras expressam estes dois últimos significados no poema de Drummond?
- b) Como o eu lírico imagina o lugar para onde quer voltar?

2. (UECE)

A completude não existe.

Vira e mexe ouço alguém dizer: “Fulano não me completa”. Como se a completude existisse.

Trata-se de um mito originário da Grécia que se perpetua no nosso imaginário. Segundo o mito, nos primórdios, a forma humana era uma esfera com quatro mãos, quatro pernas, duas cabeças e dois sexos. Os seres humanos se deslocavam para a frente e para trás e, ao correr, giravam, sobre os oito membros. Seu orgulho e sua força eram tamanhos que, para enfraquecê-los, Zeus os cortou pela metade. Para os gregos, o corte deu origem ao amor, que junta as metades e de dois seres faz um.

Num de seus seminários, Lacan retomou esse mito para ensinar que, na verdade, o amor é “o desejo impossível de ser um quando há dois”. Noutras palavras, é o desejo impossível da completude já que o desejo de um sujeito nunca coincide inteiramente com o do outro. A coincidência que o amante pode celebrar é a da crença na liberdade do amado. Uma crença que se expressa assim: “Faça o que você deseja porque o seu desejo é o meu”. Com ela, a relação se renova continuamente e se perpetua, torna-se possível.

Isso significa que o egoísmo é incompatível com o amor e este requer uma educação especial. Que o próprio amor, aliás, oferece, porque ele torna os amantes inteligentes. A paixão cega, mas o sentimento amoroso ilumina. O amante não precisa perguntar ao amado o que este quer, pois quem ama sabe a resposta.

[...]
(Betty Milan. Veja. 1/04/2010. Edição 2161, ano 43, no 16.)

Assinale a opção em que o que se diz NÃO está relacionado corretamente com o mito da representação do ser humano em forma de esfera.

- a) Um ser humano pode completar outro ser humano.
- b) A estrutura da esfera corresponde a dois seres humanos completos.
- c) As uniões de duas metades formam uma unidade.
- d) O egoísmo impossibilita o amor e a completude.

3. Ainda sobre o texto, indique a opção que expressa a ideia que poderia constituir o sujeito do verbo tratar no enunciado “Trata-se de um mito originário da Grécia que se perpetua no nosso imaginário”.

- a) A concepção do ser humano como uma esfera.
- b) A ideia de o amor se originar da divisão de uma esfera.
- c) A crença na possibilidade da completude.
- d) A ilusão de o amor fazer de dois seres um só ser.

4. (FUVEST) É correto afirmar que os textos “a” e “b”, a seguir, podem ser entendidos de maneira diferente da que pretendiam seus redatores?

Justifique sua resposta separadamente para cada um dos textos.

Texto a: “*Alguns sonhos não mudam. Quer dizer, só de tamanho*”. (Propaganda de uma instituição bancária). ”

Texto b: “*A chuva tirou tudo o que eles tinham. Agora vamos dar o mínimo que eles precisam*.” (Campanha feita por estabelecimentos comerciais em prol de vítimas de enchente)

5. (UFF) Abaixo, você encontra dois fragmentos que também se referem ao tempo. Selecione apenas aquele que tenha relação com o Sermão do Mandato de Antônio Vieira. Justifique sua escolha.

Fragmento 1

*“Gozaí, gozaí da flor da formosura,
Antes que o frio da madura idade
Tronco deixe despido, o que é verdura.
Que passado o Zenith da mocidade,
Sem a noite encontrar da sepultura,
é cada dia ocaso da beldade.”*

Fragmento 2

*“Leva-me o tempo para a frente,
certo de sua direção.
Pausado passo indiferente.”*

6. (UFF) Leia a tira de jornal de Chris Browne e destaque o jogo linguístico que o autor utilizou para enfatizar determinada produção de sentido.

HAGAR, o horrível

Chris Browne

